

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica e de Artes
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Bárbara Gundim Ribeiro

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE AREIÃO



GOIÂNIA - GO
JUNHO, 2025

Bárbara Gundim Ribeiro

REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE AREIÃO

Fundamentação conceitual e
metodológica para o projeto, apresentada
à disciplina TCC do curso de Arquitetura e
Urbanismo da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás

GOIÂNIA - GO
2025



AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que sempre confiaram em mim,
Aos meus amigos, que com apoio constante me fortaleceram,
E à minha irmã, que sempre me lembrou e me deu motivos para seguir,
Se hoje sou capaz de brilhar, é porque vocês sempre me fizeram acreditar, mesmo quando eu duvidava de mim.
A vocês, os verdadeiros amores da minha vida, meu amor, carinho e gratidão.

GOIÂNIA - GO
2025



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	p. 01
2. INTRODUÇÃO	p. 02
3. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO:	
3.1. TEMÁTICA	p. 03
3.2. TEMA	p. 04
3.3. JUSTIFICATIVA	p. 05
3.4. USUÁRIOS	p. 05
4. ESTUDOS DE CASO	
4.1. ESTUDO DE CASO 1: GRAND JUNCTION PLAZA	p. 06
4.2. ESTUDO DE CASO 2: PARQUE IBIRAPUERA	p. 10
5. PONTOS A SEREM CONSIDERADOS	p. 14
6. PROGRAMA	p.15
7. LUGAR:	
7.1 HISTÓRICO E LOCALIZAÇÃO	p.16
7.2 ESTUDO E ANÁLISE DO LOCAL	p. 17
7.3 TOPOGRAFIA	p.23
8. JUSTIFICATIVA DO LUGAR	p.23
9. PROPOSTA TEÓRICA	p.24
10. REFERÊNCIAS	p.26

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória para a finalização do curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Constitui-se como um trabalho acadêmico individual, de natureza projetual, com tema livre, desde que relacionado às atribuições profissionais do arquiteto e urbanista.

Desenvolvido ao longo de um ano letivo, o TCC é dividido em duas etapas correspondentes aos dois últimos semestres do curso: TCC I, no penúltimo semestre, e TCC II, no último semestre. O produto final esperado é a elaboração de um projeto de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo, com fundamentação conceitual sólida e coerente.

Mesmo nos casos em que o enfoque principal seja o projeto, aspectos teóricos, históricos e técnicos se fazem presentes por meio da reflexão crítica e das decisões tomadas ao longo do processo projetual. Essa base teórica, reunida no chamado Caderno Teórico, tem como função apresentar os levantamentos, diagnósticos e justificativas que fundamentarão o trabalho, culminando no desenvolvimento de um estudo preliminar no TCC I e do anteprojeto no TCC II.

O desenvolvimento do TCC, planejado para ser realizado em três meses por etapa, busca contemplar de forma objetiva todas as questões essenciais ao tema proposto. O percurso inicia-se com a escolha e a introdução do tema, seguida pela contextualização da temática geral a que ele pertence. O aluno justifica a escolha do assunto e define o local de intervenção, realizando o levantamento de suas características, incluindo o entorno imediato e suas conexões com a cidade ou a região.

O programa de necessidades é organizado em quadro-síntese, com base nas demandas do tema, nas necessidades dos usuários e na análise de estudos de casos análogos. A partir dessas bases, estrutura-se a proposta teórica e a setorização do programa no terreno, configurando o embrião do estudo preliminar que será aprofundado no anteprojeto.

Importante destacar que o Caderno Teórico é um documento de referência para o desenvolvimento do projeto, podendo sofrer ajustes ao longo do processo. Assim, o TCC configura-se como um momento privilegiado de aprendizagem, de produção de conhecimento e de avaliação crítica da formação acadêmica e profissional do aluno.

INTRODUÇÃO

Os parques urbanos desempenham um papel fundamental na qualidade de vida das cidades e de seus habitantes. A partir da Revolução Industrial, quando o processo acelerado de urbanização evidenciou a carência de áreas verdes, a implantação de parques nos centros urbanos passou a ser vista como uma necessidade urgente, oferecendo espaços de descanso, contato com a natureza e melhoria ambiental em meio ao crescimento desordenado das metrópoles.

Com o passar dos anos, os parques urbanos passaram a ser reconhecidos não apenas como espaços de lazer, mas como elementos essenciais para a manutenção da qualidade de vida, a preservação ambiental, o fortalecimento da coesão social e até mesmo o estímulo ao desenvolvimento econômico das regiões em seu entorno. Esses espaços verdes, estrategicamente localizados, tornaram-se instrumentos de revitalização urbana, oferecendo áreas para práticas esportivas, convivência social e promoção do bem-estar físico e mental.

Na cidade de Goiânia, observa-se a presença de importantes parques urbanos inseridos em áreas centrais, cuja existência reforça a vocação verde da cidade. No entanto, muitos desses espaços sofrem com a subutilização, decorrente da falta de manutenção adequada, da infraestrutura defasada e da ausência de estímulos que promovam o uso pleno de suas potencialidades.

O Parque Areião, maior área verde da cidade, é um exemplo emblemático dessa realidade. Apesar de sua grande extensão e localização privilegiada, o parque é majoritariamente utilizado apenas para caminhadas e corridas em sua pista principal, enquanto a infraestrutura interna, composta por áreas de lazer, espaços de convivência e equipamentos esportivos, permanece pouco explorada e conhecida pelos usuários.

Diante desse contexto, surgem questionamentos importantes: quais fatores limitam a utilização plena do Parque Areião? Que medidas podem ser propostas para reverter esse cenário e potencializar o uso do parque, de forma a integrá-lo de maneira mais efetiva à dinâmica urbana e social da cidade?

Este trabalho visa investigar essas questões, identificar os problemas e limitações atuais e, a partir disso, propor intervenções que revitalizem o parque, promovendo sua valorização, modernização e integração com a cidade de Goiânia.



1 TEMÁTICA

A paisagem urbana é um elemento essencial na configuração das cidades, sendo o reflexo direto da interação entre sociedade, espaço construído e natureza. Formada pela combinação de edifícios, vias, praças e áreas verdes, ela expressa não apenas a funcionalidade dos espaços, mas também a identidade cultural, histórica e social de uma comunidade.

Dentro desse cenário, os parques urbanos se consolidam como componentes fundamentais da paisagem, desempenhando um papel que vai além da estética. Surgidos como resposta às demandas sociais a partir da Revolução Industrial, esses espaços verdes passaram a representar momentos de pausa e respiro em meio ao ambiente urbano denso e acelerado.

Ao longo do tempo, os parques urbanos testemunharam as mudanças nos valores e nas prioridades das cidades. Em países europeus, eles emergiram como resposta à necessidade de qualidade de vida para as massas urbanas, enquanto no Brasil, especialmente no século XX, surgiram como instrumentos de valorização urbana e social. Mesmo com origens distintas, a função dos parques na paisagem urbana evoluiu para se tornar central no planejamento de cidades mais sustentáveis, inclusivas e humanas.

No contexto atual, organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), recomendam a incorporação de áreas verdes nas cidades, sugerindo índices mínimos para garantir qualidade ambiental e social. Goiânia, destacando-se no cenário nacional, ostenta um dos maiores índices de área verde por habitante do Brasil, com parques como o Areião, Flamboyant e Vaca Brava compondo elementos vitais de sua paisagem urbana.

A presença dos parques urbanos na paisagem de Goiânia não apenas embeleza a cidade, mas também influencia diretamente no microclima, na mobilidade urbana, na oferta de espaços de convivência e na qualidade de vida dos cidadãos. Cada parque carrega consigo uma história, uma função social e ambiental, e participa ativamente da construção da memória coletiva e do pertencimento da população ao espaço urbano.

Portanto, compreender a paisagem urbana a partir dos parques é reconhecer a importância desses espaços como mediadores entre o ambiente natural e o ambiente construído, promovendo equilíbrio, bem-estar e identidade para as cidades contemporâneas.



2 TEMA

No cenário urbano contemporâneo, os parques desempenham um papel essencial na promoção da qualidade de vida, na preservação ambiental e na construção de cidades mais sustentáveis e inclusivas. Diante dos desafios da urbanização acelerada, como a degradação ambiental, a fragmentação dos espaços públicos e a carência de áreas verdes acessíveis, a revitalização de parques urbanos torna-se uma estratégia fundamental no planejamento urbano.

Goiânia, reconhecida nacionalmente por sua abundância de áreas verdes, abriga o Parque Areião como um de seus principais espaços naturais em área urbana. Localizado em uma região privilegiada da zona sul da cidade, o parque destaca-se pela diversidade da fauna e flora, além de oferecer infraestrutura para lazer e contato com a natureza.

No entanto, o Parque Areião enfrenta desafios como o desgaste da infraestrutura, a falta de manutenção e a dificuldade de acesso ao local, que limita a frequência de visitantes e enfraquece sua relação com o entorno urbano.

A proposta de revitalização do parque insere-se em uma perspectiva mais ampla de ressignificação dos espaços públicos. O projeto busca recuperar a infraestrutura existente, valorizar o patrimônio ambiental e modernizar as áreas de lazer e descanso. Entre as ações previstas, estão a requalificação dos caminhos internos, a modernização do sistema de iluminação para maior segurança e a instalação de novos equipamentos de convivência e esportes.

Além disso, pretende-se integrar o parque de forma mais efetiva à malha urbana, facilitando o acesso por meio da melhoria das conexões com o entorno e da retirada de grades e portões que atualmente dificultam o acesso. Essa maior permeabilidade entre o parque e a cidade visa reforçar seu papel como espaço democrático de encontro, bem-estar e contato com a natureza.

A intervenção se fundamenta em princípios de planejamento urbano sustentável, conciliando aspectos sociais, ambientais e econômicos. Mais do que requalificar o espaço físico, a proposta busca fortalecer o vínculo da comunidade com o parque, estimulando o uso coletivo e consciente do espaço público. Assim, o Parque Areião reafirma-se como um refúgio natural, um espaço de convivência e um símbolo de equilíbrio entre urbanização e preservação ambiental.

A revitalização do Parque Areião representa, portanto, não apenas a reestruturação de uma área verde, mas também o compromisso de Goiânia com o desenvolvimento sustentável, a melhoria da qualidade de vida e a valorização do meio ambiente como parte essencial da paisagem urbana.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do Parque Areião como objeto de intervenção se fundamenta na sua grande importância para a cidade de Goiânia, tanto do ponto de vista ambiental quanto social. Reconhecido como um dos maiores parques urbanos da capital, o Areião ocupa um papel central na dinâmica da cidade, servindo como espaço de lazer, descanso, prática esportiva e contato com a natureza para uma vasta parcela da população.

Entretanto, apesar de sua relevância, o parque apresenta atualmente carências estruturais que limitam sua plena utilização e comprometem a qualidade da experiência oferecida aos seus usuários. A falta de infraestrutura adequada, aliada ao desgaste de áreas comuns e à ausência de estímulos para a diversificação de atividades, evidencia a necessidade de revitalização do espaço, de forma a garantir sua preservação e promover o fortalecimento de seu uso social.

Assim, a proposta de revitalização do Parque Areião justifica-se por três pilares principais:

- Melhoria dos parques e áreas verdes presentes em Goiânia, reforçando o compromisso da cidade com a qualidade de vida urbana e a sustentabilidade ambiental;
- Promoção de um espaço de lazer e recreação mais adequado aos usuários, com infraestrutura moderna, segura e inclusiva que incentive a apropriação coletiva e o uso contínuo do parque;
- Preservação e valorização da paisagem urbana, mantendo o Parque Areião como um dos marcos naturais mais importantes de Goiânia e integrando-o de forma mais harmônica ao seu entorno urbano.

Dessa maneira, revitalizar o Parque Areião não é apenas uma ação de requalificação espacial, mas um investimento direto na saúde pública, na promoção social e na sustentabilidade ambiental da cidade, consolidando o parque como um verdadeiro patrimônio paisagístico, social e cultural de Goiânia.

4 USUÁRIOS

Os usuários do parque se classificam como:

- Moradores lindeiros ao local;
- Funcionários do parque;
- Visitantes que buscam lazer e descanso.

ESTUDOS DE CASO 1

GRAND JUNCTION PLAZA

FICHA TÉCNICA:

Nome: Grand Junction Plaza

Localização: 225 S Union St, Westfield, IN 46074, Estados Unidos

Data do Projeto: Fevereiro de 2008

Data da construção: 17 de dezembro de 2022

Área: 24.281 m²

LUGAR:

- Implantação:



Figura 4: Mapa de implantação Grand Junction Plaza
Fonte: <https://oeco.org.br/reportagens/poda-feita-por-concessionaria-no-ibirapuera-deixa-aves-desabrigadas/>



Figura 1: Imagem sinalizador do parque

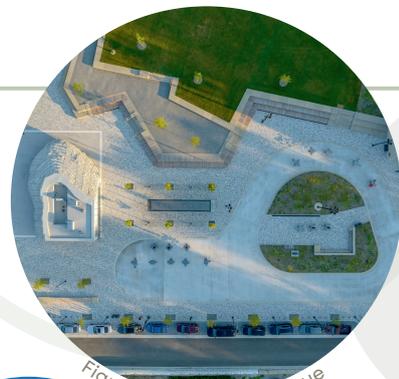


Figura 3: Escadaria parque



Figura 2: Vista aérea do parque

Figura 1, 2 e 3
<https://oeco.org.br/reportagens/poda-feita-por-concessionaria-no-ibirapuera-deixa-aves-desabrigadas/>

- | | |
|-------------------------------|---------------------------------|
| 1 Cobertura Vegetal | 13 Parede de pedra |
| 2 Playground | 14 Parede de pedra |
| 3 Thompson canal | 15 Trilha Anna Kendall |
| 4 Local de apresentação | 16 Riacho Anna Kendall |
| 5 Área para vendas/ quiosques | 17 Trilha Midland Trace |
| 6 Área verde de lazer | 18 Trilha Asa Bales |
| 7 Área de serviço | 19 Remodelação da parcela leste |
| 8 Playground aquático | 20 Remodelação da parcela oeste |
| 9 Jardim das artes | 21 Área residencial |
| 10 Entrada do local | 22 Ponte |
| 11 Espelhos d'água | 23 Estrada de ferro |
| 12 Praça Thompson | |

O projeto foi concebido como parte de uma iniciativa de revitalização urbana, transformando uma área anteriormente subutilizada em um ponto de referência para a cidade. Seu planejamento levou em consideração aspectos como sustentabilidade, acessibilidade e criação de espaços multifuncionais, conforme os princípios do escritório DAVID RUBIN Land Collective (2025)



Figura 5: Vista superior do parque
Fonte: <https://oeco.org.br/reportagens/poda-feita-por-concessionaria-no-ibirapuera-deixa-aves-desabrigadas/>



Figura 6: Vista do parque
Fonte: <https://oeco.org.br/reportagens/poda-feita-por-concessionaria-no-ibirapuera-deixa-aves-desabrigadas/>



Figura 7: Implantação do parque
Fonte: <https://land-collective.com/projects/grand-junction-park/>

- **Visuais e perspectivas dominantes:**

Destaca-se a harmonia entre elementos arquitetônicos contemporâneos e paisagens naturais, o parque possui grande equilíbrio em suas edificações e áreas verdes.

Os edifícios presentes no parque possuem arquitetura moderna e, por estar localizado no centro da cidade, há grande harmonia entre as edificações, os elementos e a paisagem do local.

- **Implantação e apropriação do terreno:**

O parque foi projetado visando criar um lugar para conexões, de modo que o centro da cidade se tornasse o coração do local. Segundo a diretora de parques Melody Jones, a proposta buscou incluir trilhas, pântanos, uma colina de trenó, praças, um jardim de artes, uma área de recreação aquática, uma área de recreação natural, um ótimo gramado, um local de apresentações, um gramado para brincar e uma área para vendedores, agregando assim uma infraestrutura rica e diversificada ao espaço urbano (BRUCE MAU DESIGN, 2025).



Figura 8: Imagens do local



Figura 9: Imagens do local



Figura 11: Imagens do local



Figura 10: Imagens do local

Fonte figura 7 a 13
<https://oeco.org.br/reportagens/poda-feita-por-concessionaria-no-ibirapuera-deixa-aves-desabrigadas/>

- **Compatibilidade formal e com o entorno:**

Com extensas áreas verdes, trilhas e jardins paisagísticos, o parque proporciona um refúgio natural em meio ao cenário urbano. Um anfiteatro ao ar livre, com design moderno, serve como palco para eventos e apresentações culturais. Além disso, um lago ornamental e pequenos cursos d'água trazem movimento ao espaço, contribuindo para um ambiente relaxante.

A arquitetura do parque combina estruturas de aço e vidro, passarelas elevadas e pontes que oferecem perspectivas panorâmicas. O local conta ainda com áreas de convivência, food trucks e feiras sazonais. À noite, a iluminação cênica destaca os elementos arquitetônicos e naturais, criando um cenário aconchegante.

- **Setorização e acessos:**

O Grand Junction Plaza possui acessos estrategicamente distribuídos para facilitar a circulação de pedestres e veículos, com entradas principais conectadas às ruas centrais de Westfield além de organização estratégica dos setores proporcionando fluidez no deslocamento dos usuários.



Figura 12: Imagem dos acessos ao parque



Figura 14: Imagem do local



Figura 13: Imagem dos acessos ao parque



Figura 15: Vista caminhos e acessos ao local
Fonte: <https://land-collective.com/projects/grand-junction-park/>



Figura 16: Imagem do local



Figura 17: Imagem do local



Figura 18: Imagem do local

Fonte figuras 16 a 18:
<https://land-collective.com/projects/grand-junction-park/>

• **Conexões internas e externas:**

O Grand Junction Plaza possui conexões internas bem planejadas, que garantem a fluidez no deslocamento entre suas áreas, como o anfiteatro, o lago, os espaços de convivência e as zonas de alimentação. Essas ligações proporcionam acessibilidade e integração harmoniosa entre os diferentes setores do parque. Externamente, o parque está estrategicamente conectado ao centro de Westfield, com acessos diretos às principais vias da cidade, facilitando a chegada de pedestres, ciclistas e veículos. Além disso, a localização próxima a áreas comerciais e culturais fortalece a integração com a vida urbana, tornando-se um ponto de referência e encontro para a comunidade.

• **Uso dos espaços :**

Os espaços do Grand Junction Plaza são usados de forma versátil, atendendo diferentes públicos e atividades. O anfiteatro recebe eventos culturais e shows; já as áreas verdes e trilhas são ideais para caminhadas e lazer. O lago e as passarelas oferecem um ambiente relaxante; já as zonas de convivência abrigam food trucks, feiras e encontros sociais.



Figura 19: Vista aérea do local
Fonte: <https://land-collective.com/projects/grand-junction-park/>

• **Infraestrutura:**

A infraestrutura do Grand Junction Plaza foi projetada para oferecer conforto, acessibilidade e sustentabilidade. O parque conta com **trilhas pavimentadas, passarelas e pontes** que conectam diferentes áreas, garantindo mobilidade eficiente e contínua.



Figura 20: Imagens do local



Figura 21: Imagens do local

Fonte figuras 20 e 21: <https://land-collective.com/projects/grand-junction-park/>



O anfiteatro ao ar livre possui estrutura moderna para eventos, com sistema de iluminação e som integrados. Há também banheiros públicos, mobiliário urbano, quiosques e pontos de descanso espalhados pelo local. Além disso, o parque dispõe de uma rede de iluminação LED eficiente, bem como sistemas de drenagem e irrigação para a manutenção das áreas verdes. Tudo foi planejado para proporcionar um espaço funcional e acolhedor para a comunidade, que atenda a todos os públicos. O parque também conta com uma identidade visual aplicada à sinalização, com placas devidamente projetadas para o local, conforme o projeto Grand Junction Plaza desenvolvido pelo escritório Bruce Mau Design (2025)



Figura 22: Imagens do local



Figura 23: Imagens do local



Figura 24: Imagens do local



Figura 25: Imagens do local

Fonte figuras 22 a 25: <https://land-collective.com/projects/grand-junction-park/>

• Estrutura formal:

Combina elementos arquitetônicos modernos com um design paisagístico harmonioso. O parque é organizado em setores bem definidos, conectados por trilhas pavimentadas, passarelas e pontes, criando um fluxo contínuo e acessível.

O anfiteatro ao ar livre apresenta uma composição arquitetônica contemporânea, com áreas de arquibancadas integradas ao terreno.

Além disso, o espaço conta com quiosques, áreas de convivência, um lago ornamental e zonas de alimentação, distribuídos de forma equilibrada, otimizando o uso do local. Materiais como aço, vidro e madeira foram utilizados para criar uma identidade visual sofisticada, que dialoga com a natureza e o ambiente urbano ao redor.



Figura 26: Detalhe construtivo do pavilhão



Figura 27: Acessos internos do local

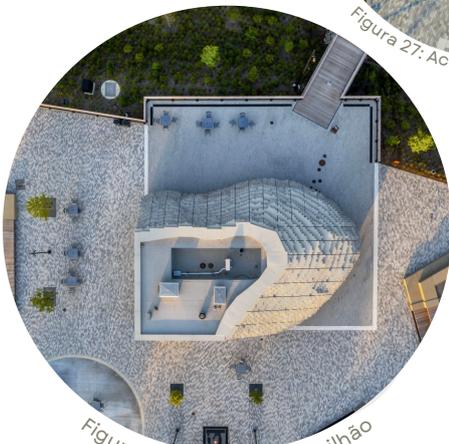


Figura 28: Vista aérea pavilhão



Figura 29: Imagem pavilhão

Fonte figuras 26 a 29: <https://land-collective.com/projects/grand-junction-park/>

ESTUDOS DE CASO 2

PARQUE IBIRAPUERA

FICHA TÉCNICA:

Nome: Parque Ibirapuera

Localização: Av. Pedro Álvares Cabral - Vila Mariana, São Paulo - SP, 04094-050

Autores do projeto: Oscar Niemeyer

Data do Projeto: 1927

Data da construção: 21 de agosto de 1954

Área: 158 hectares

LUGAR:

- **Implantação:**



Figura 34: Mapa de infraestrutura Parque Ibirapuera

Fonte: <https://oeco.org.br/reportagens/poda-feita-por-concessionaria-no-ibirapuera-deixa-aves-desabrigadas/>



Figura 30: Imagem do local



Figura 31: Imagens do local



Figura 32: Imagens do local



Figura 33: Imagens do local

Fonte figura 30:

<https://land-collective.com/projects/grand-junction-park/>

Fonte figura 31:

<https://spcity.com.br/um-sabado-no-parque-do-ibirapuera/>

- Água
- Área Permeável
- Caminho
- Campo e Quadra
- Edificação
- Maciço Arbóreo
- Praça e canteiro

• Implantação e apropriação do terreno:

Antes de se tornar um parque, a área onde está localizado o Parque Ibirapuera era ocupada por uma aldeia indígena e caracterizada por terrenos alagadiços. Por volta de 1890, essa região passou a integrar o território da cidade de São Paulo e se transformou em uma grande várzea. Alguns anos depois, surgiu a proposta de implantar um parque no local.



Figura 35: Mapas de localização do parque

Fonte: <https://naturezaurbana.net/projetos/parque-ibirapuera/>

• **Visuais e perspectivas dominantes:**

Por se tratar de um parque urbano, o cenário é composto por vegetação e edificações elevadas. O Ibirapuera conta com grandes construções e pavilhões distribuídos por toda a sua extensão, que integram-se à paisagem e proporcionam visuais marcantes da interação entre a arquitetura e a vegetação.



Figura 36: Imagens do local



Figura 37 Imagens do local



Figura 38: Imagens do local

Fonte figura 36 a 38: <http://www.pulsari-magens.com.br>

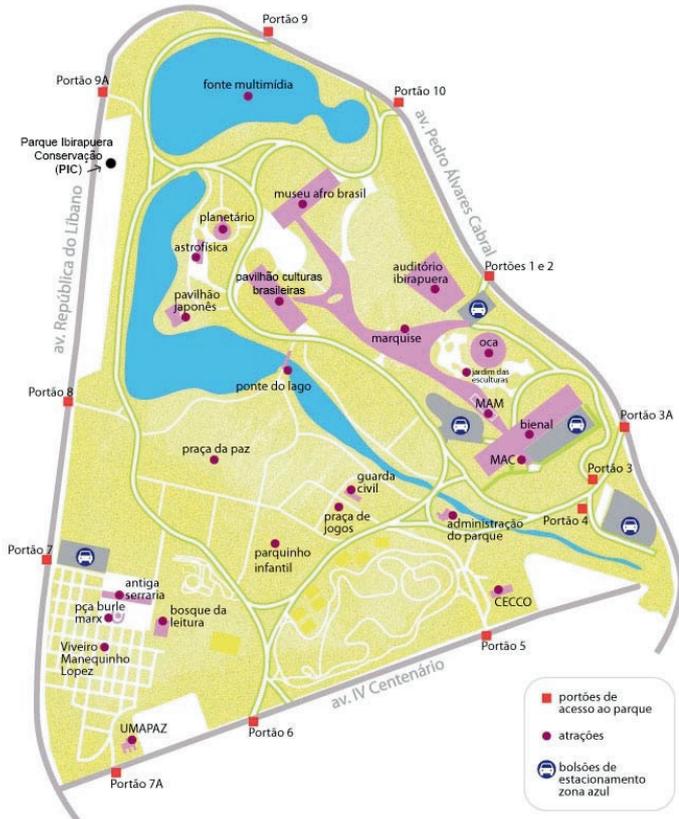


Figura 39: Mapa de implantação
Fonte: <https://ibirapuera.org/parque-ibirapuera/mapas-do-parque-ibirapuera/mapa-caminhada/>

• **Setorização e acessos:**

A figura 41 identifica os setores do parque, bem como os acessos, e delimita a circulação interna. Como podemos observar, o Parque Ibirapuera possui uma infraestrutura bastante completa, com espaços culturais, áreas de lazer, restaurantes, entre outros

• **Uso dos espaços:**

Pode-se dizer que o Parque Ibirapuera apresenta uma excelente utilização de seus espaços, pois oferece aos usuários uma variedade de ambientes que permitem a realização de diversas atividades. Além disso, o parque conta com uma ampla cobertura vegetal, que proporciona contato com a natureza e contribui para a qualidade ambiental do local.

• **Acessos:**

O parque possui entradas espalhadas por toda a sua extensão, identificadas na Figura 39. Além das entradas para pedestres, o local também conta com acessos para veículos, que levam aos bolsões de estacionamento.

• **Compatibilidade formal e com o entorno:**

Projetado por Oscar Niemeyer, com paisagismo de Burle Marx, o parque é um exemplo de integração harmoniosa entre arquitetura e natureza. Seus edifícios modernistas apresentam linhas elegantes e formas geométricas que dialogam com o paisagismo exuberante e os espelhos d'água, criando um contraste visual atraente com a densidade da cidade ao redor.

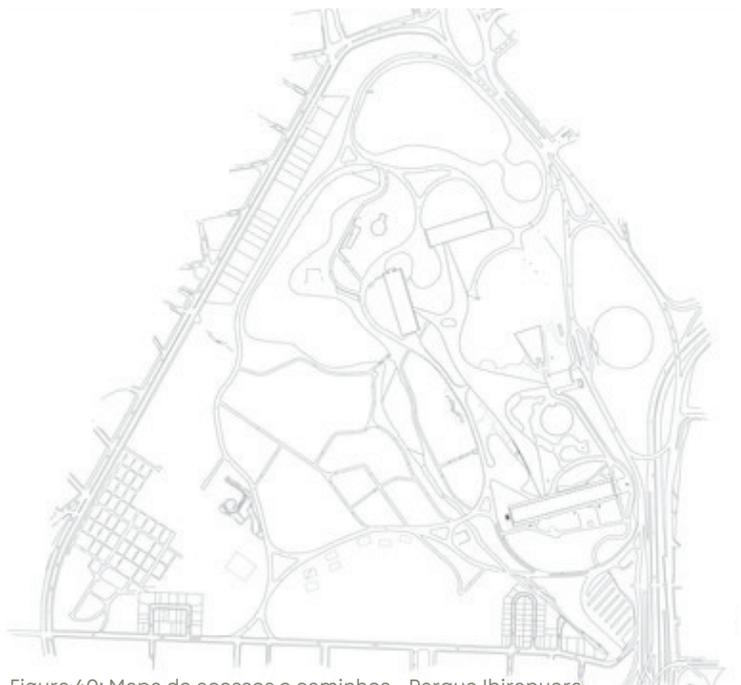
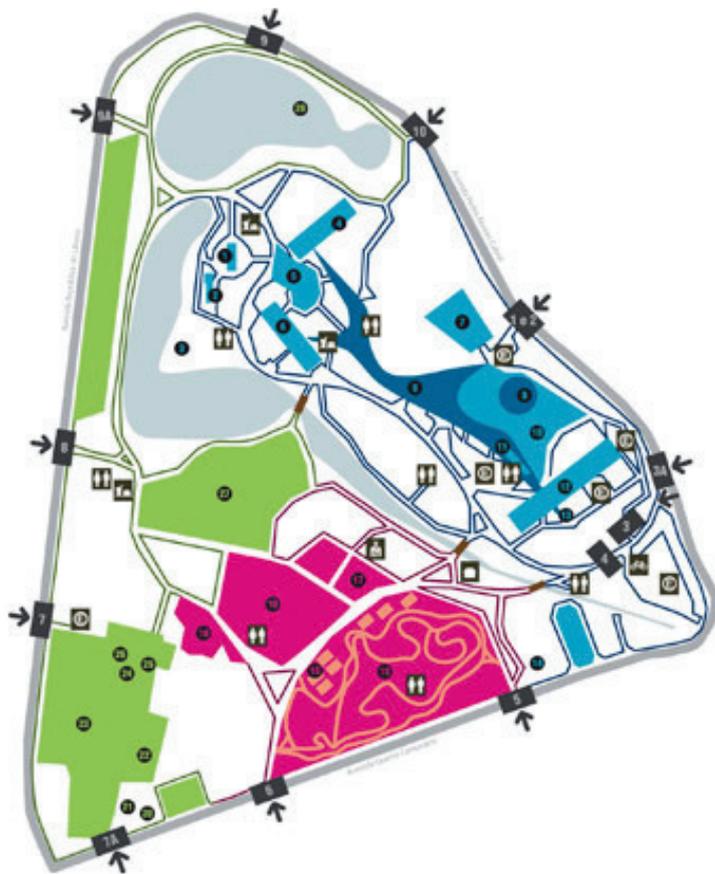


Figura 40: Mapa de acessos e caminhos - Parque Ibirapuera
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/898302/classicos-da-arquitetura-as-arquiteturas-do-parque-ibirapuera-oscar-niemeyer/5b4cb4f2f197c000229-classicos-da-arquitetura-as-arquiteturas-do-parque-ibirapuera-oscar-niemeyer-implantacao>

• **Infraestrutura**



- | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>CULTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 Planetário 2 Escola Municipal de Astrofísica 3 Pavilhão Japonês 4 Museu Afro Brasil 5 Campo e Quadra 6 Pavilhão Eng. Armando de Arruda Pereira 7 Auditório Ibirapuera 8 Marquise 9 Oca 10 Jardim das Esculturas 11 Museu de Arte Moderna - MAM 12 BIENAL 13 Museu de Arte Contemporânea - MAC 14 Centro de Convenções - CECCO | <p>LAZER</p> <ul style="list-style-type: none"> 15 Pista de Cooper 16 Quiosque 17 Praça de jogos 18 Parquinho 19 Ciclovía <p>ÁREAS COMUNS</p> <ul style="list-style-type: none"> Banheiros Portões | <p>ÁREA VERDE</p> <ul style="list-style-type: none"> 20 Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz (UMAPAZ) 21 Herbário Municipal 22 Proteção à Fauna 23 Viveiro Manequinho Lopes 24 Praça Burlle Marx 25 Bosque/ Casa da Leitura 26 Espaço da Antiga Sementeira 27 Praça da paz 28 Fonte Multimídia |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Figura 41: Mapa de infraestrutura Parque Ibirapuera
 Fonte: <http://www.pequenosmonstros.com/2013/07/parque-ibirapuera-o-que-conhecer/>

• **Conexões internas e externas:**

O Parque Ibirapuera é um excelente exemplo de como as conexões espaciais internas e externas podem ser harmonizadas para proporcionar uma experiência coesa e fluida. Internamente, o parque conta com uma malha de caminhos sinuosos, áreas abertas e jardins temáticos que incentivam a exploração e a interação. Suas trilhas bem planejadas conectam diversos espaços funcionais e culturais, como o Auditório Ibirapuera e o Museu de Arte Moderna, promovendo uma circulação eficiente e agradável.

Externamente, o parque se insere de maneira estratégica no tecido urbano de São Paulo. As principais vias ao redor, como a Avenida Pedro Álvares Cabral, facilitam o acesso ao parque. Suas entradas foram estrategicamente posicionadas para garantir a integração com o fluxo urbano. Além disso, o espaço verde proporciona uma transição suave entre a área urbana e a natureza, criando uma espécie de oásis que ameniza a densidade urbana e favorece a conexão entre a cidade e o lazer ao ar livre.



Figura 42: Imagens do local



Figura 43: Imagens do local



Figura 44: Imagens do local



Figura 45: Imagens do local



Figura 46: Imagens do local

Fonte imagem 42: <https://jornalzonasul.com.br>
 Fonte figura 43: <https://abcdoabc.com.br>
 Fonte figura 44: <https://mobilidade.estadao.com.br>
 Fonte figura 45: <https://ge.globo.com>
 Fonte figura 46: <https://mac.com.br/blog>

• **Estrutura formal:**

O Parque Ibirapuera, localizado em São Paulo, é um dos mais emblemáticos espaços verdes urbanos do Brasil e possui uma estrutura formal notável. O parque apresenta uma organização arquitetônica e paisagística que reflete uma visão modernista e funcional.

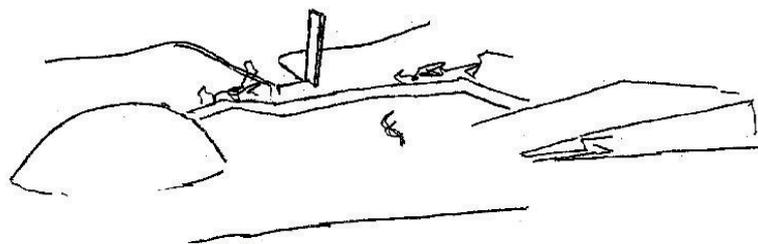


Figura 47: Croqui da volumetria do parque
Fonte: <https://www.oscarniemeyer.org.br/obra/pro535>

A estrutura formal do Parque Ibirapuera é caracterizada por amplos espaços abertos e áreas de lazer integradas com elementos arquitetônicos e culturais. O parque é dividido em setores distintos, cada qual com funções específicas, como áreas de convivência, lagos artificiais, jardins e espaços culturais. O projeto contempla edifícios icônicos, como o Auditório Ibirapuera e o Museu de Arte Moderna (MAM), que dialogam com o ambiente natural e enriquecem a paisagem com um caráter cultural.



Figura 48: Imagens do local



Figura 49: Imagens do local



Figura 50: Imagens do local



Figura 51: Imagens do local



Figura 52: Imagens do local

Fonte imagem 47:
<https://localplanet.com.br/>
Fonte imagem 48:
<https://www.archdaily.com.br>
Fonte imagem 49:
<https://capital.sp.gov.br>
Fonte imagem 50:
<https://exame.com>
Fonte imagem 51:
<https://pt.wikipedia.org>



Figura 53: Imagem da volumetria do parque
Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.051/553>

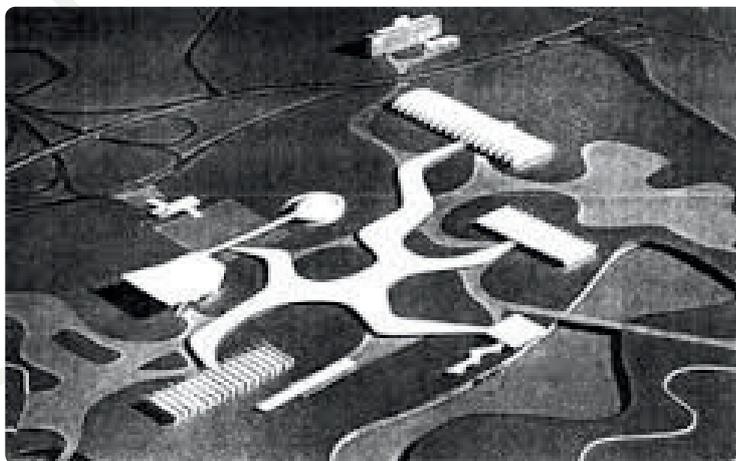


Figura 54: Imagem da volumetria do parque
Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.051/553>

PONTOS POSITIVOS A SEREM CONSIDERADOS

ESTUDO DE CASO 1: GRAN JUNCTION PLAZZA	ESTUDO DE CASO 2 PARQUE IBIRAPUERA
PROGRAMA	PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Ponte; • Playground; • Quiosques; • Espelhos D'água 	<ul style="list-style-type: none"> • Campo e quadra • Auditório • Pista de cooper; • Ciclovia; • Quiosque; • Praça de jogos; • Parquinho
COMPATIBILIDADE COM O ENTORNO	COMPATIBILIDADE COM O ENTORNO
<ul style="list-style-type: none"> • O local possui integração com o centro urbano, pois está localizado no coração de Westfield, conectando-se diretamente às ruas principais, comércio local, restaurantes e bairros residenciais. • Acessibilidade ativa: Oferece fácil acesso a pé, de bicicleta e por veículos, sendo integrado a ciclovias e trilhas urbanas, como a famosa Monon Trail. 	<ul style="list-style-type: none"> • O local pode ser acessado de maneiras distintas, seja com veículo, transporte público ou a pé. É servido por diversas linhas de ônibus, ciclovias e vias para pedestres, facilitando o acesso de diferentes públicos. • Está rodeado por áreas residenciais, centros culturais, instituições educacionais e setores empresariais, favorecendo a convivência de diferentes perfis de usuários.
INFRAESTRUTURA	INFRAESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • O Grand Junction Plaza apresenta uma infraestrutura moderna voltada para a convivência comunitária. Conta com anfiteatro ao ar livre, trilhas de caminhada e ciclismo conectadas a playgrounds, áreas gramadas para lazer e espaços flexíveis para eventos públicos. O parque também incorpora áreas de descanso, iluminação inteligente e mobiliário urbano com identidade visual própria, promovendo acessibilidade, integração urbana e contato com a natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Parque Ibirapuera conta com uma infraestrutura diversificada que integra cultura, esporte e lazer. Abriga museus como o MAM, o MAC e o Museu Afro Brasil, além do Auditório Ibirapuera e do Planetário. Possui pistas de cooper, ciclovias, quadras esportivas, playgrounds e áreas de jardins planejados. O parque oferece também banheiros, estacionamentos, quiosques, centros de apoio e diversas entradas, garantindo lazer e conforto para diferentes públicos.

PROGRAMA

SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO	MOB+EQP	ÁREA
CULTURAL	PAVILHÃO AMBIENTAL	Espaço destinado a receber grupos de pequenos escoteiros, ONGs, crianças autistas, escolas etc. Além de abrigar a administração do parque	Mesas, cadeiras, bancos, armários, bancadas etc	720,00 m ²
ATIVIDADE FÍSICA	QUADRAS DE AREIA	Realização de exercícios físicos	2 quadras de areia	-
	QUADRAS POLIESPORTIVAS	Realização de exercícios físicos	2 quadras poliesportivas	-
	GINÁSTICA AO AR LIVRE	Realização de exercícios físicos	Equipamentos de ginástica	-
	CICLOVIA	Realização de exercícios físicos	-	-
	PISTA DE CORRIDA	Realização de exercícios físicos	-	-
COMTEMPLAÇÃO	ÁREAS DE CONTEMPLAÇÃO	Espaços ao ar livre para integração de pessoas	Bancos, espelhos d'água, mesas	-
INFANTIL	PLAYGROUNDS	Integração de crianças por meio de brinquedos e equipamentos recreativos	Gangorra, balanço, gira-gira, escorregador, parquinho	-
ALIMENTAÇÃO	QUIOSQUES	Armazenar e vender alimentos para os usuários do parque	Cadeiras, freezer, bancada, fogão, forno etc	17,10 m ²
ADMINISTRAÇÃO	RECEPÇÃO + ALMOXARIFADO	Recepcionar os visitantes e armazenar suprimentos	Cadeiras, mesas e armários	21,19 m ²
	ADMINISTRAÇÃO	Realização de atividades relacionadas a administração do parque	Cadeiras, mesas e armários	90,29 m ²
	COPA E REFEITÓRIO	Local de alimentação e preparação de alimentos dos funcionários	Cadeiras, mesas e armários	56,89 m ²
	SANITÁRIOS	-	Vaso sanitário, pia	6,11 m ²
	SALA DE REUNIÃO	Realização de reuniões	Cadeiras, mesas e armários	46,78 m ²
SERVIÇOS	SANITÁRIOS	-	Vaso sanitário, pia	4,00 m ²
	SANITÁRIOS PDC	-	Vaso sanitário, pia	4,00 m ²
	POSTO POLICIAL	Local destinado à segurança e vigilância do parque	Cadeiras, mesas e armários	14,60 m ²
FEIRA FIXA	ESPAÇO DE FEIRA	Local para comércio, lazer e passeio	Barraquinhas, mesas e cadeiras	21.788,40m ²





Figura 55: Imagens do local
Fonte: Arquivo pessoal da autora

HISTÓRICO E LOCALIZAÇÃO

O Parque Areião está localizado na região sul de Goiânia, ocupando uma área privilegiada no Setor Pedro Ludovico, fazendo divisa com o Setor Marista. Em meio ao intenso crescimento urbano dessa região, o parque se destaca como um dos principais fragmentos remanescentes do bioma Cerrado na área urbana da capital, abrangendo aproximadamente 240.000 m².

Além de seu valor ambiental, o Parque Areião possui relevante importância histórica e social para a cidade. Criado em 1978, durante um período de rápida expansão urbana, seu propósito original foi preservar as nascentes do Córrego Areião e oferecer um espaço verde de lazer à população em meio ao adensamento crescente da cidade. Com sua vegetação densa, o parque consolidou-se ao longo dos anos como uma das principais áreas verdes de Goiânia, sendo um espaço de referência para lazer, preservação e convivência.



Figura 56: Imagens do local
Fonte: <https://myside.com.br>



Em 1987, por meio da Lei nº 6.072, o Parque Areião foi oficialmente criado como unidade de conservação ambiental no município de Goiânia, com o objetivo de preservar uma das últimas áreas remanescentes do bioma Cerrado na região urbana. O parque passou a ter sua vegetação protegida por lei, impedindo novas ocupações e construções irregulares em seu interior. No entanto, ao longo das décadas seguintes, o adensamento urbano ao redor do parque intensificou a pressão sobre sua integridade ambiental.

Em 2004, diante do risco crescente de degradação e da necessidade de garantir sua função ecológica e social, o Parque Areião foi incorporado ao Programa de Áreas Verdes da Prefeitura de Goiânia, recebendo investimentos em infraestrutura e ações de requalificação ambiental.



Figura 57: Imagem aérea do parque areião
Fonte: <https://portal6.com.br/>



Figura 58: Imagem aérea do parque areião
Fonte: <https://myside.com.br>

ESTUDO E ANÁLISE DO LOCAL



LEGENDA

- Traçado urbano
- Parque Areião
- Residencial
- Usos não residenciais
comerciais/ religiosos/ hospitalares

Com o passar dos anos, o parque foi cada vez mais valorizado, não apenas por suas funções ambientais e recreativas, mas também por seu impacto no mercado imobiliário da região. Seu entorno, composto majoritariamente por bairros de alto padrão, sofreu forte valorização.

Figura 59: Mapa de usos entorno imediato Parque Areião
Fonte: Autora

O Parque Areião se consolidou como um atrativo importante para o desenvolvimento de empreendimentos residenciais e comerciais de alto valor.

O entorno imediato do Parque Areião é composto predominantemente por edificações residenciais, variando entre construções térreas e sobrados.

A arquitetura das residências da região é predominantemente de padrão médio, com variações estilísticas. Embora o bairro ao redor do parque seja majoritariamente homogêneo em suas construções, nota-se a presença de algumas exceções, como estabelecimentos comerciais de pequeno e médio porte e edifícios de maior altura. No entorno imediato do parque, há também espaços comerciais, concentrados principalmente em estabelecimentos de bairro. Contudo, observa-se um aumento das construções verticais, com destaque para prédios residenciais de médio e alto padrão, que vêm despontando especialmente nas vias mais próximas ao parque. Isso confere maior diversidade à paisagem urbana da área, ao proporcionar um contraste entre construções horizontais e edificações verticalizadas.



Figura 60: Imagens do entorno local



Figura 61: Imagens do entorno local

Fonte figuras 60 a 64: Arquivo pessoal da autora



Figura 62: Imagens do entorno local



Figura 63: Imagens do entorno local

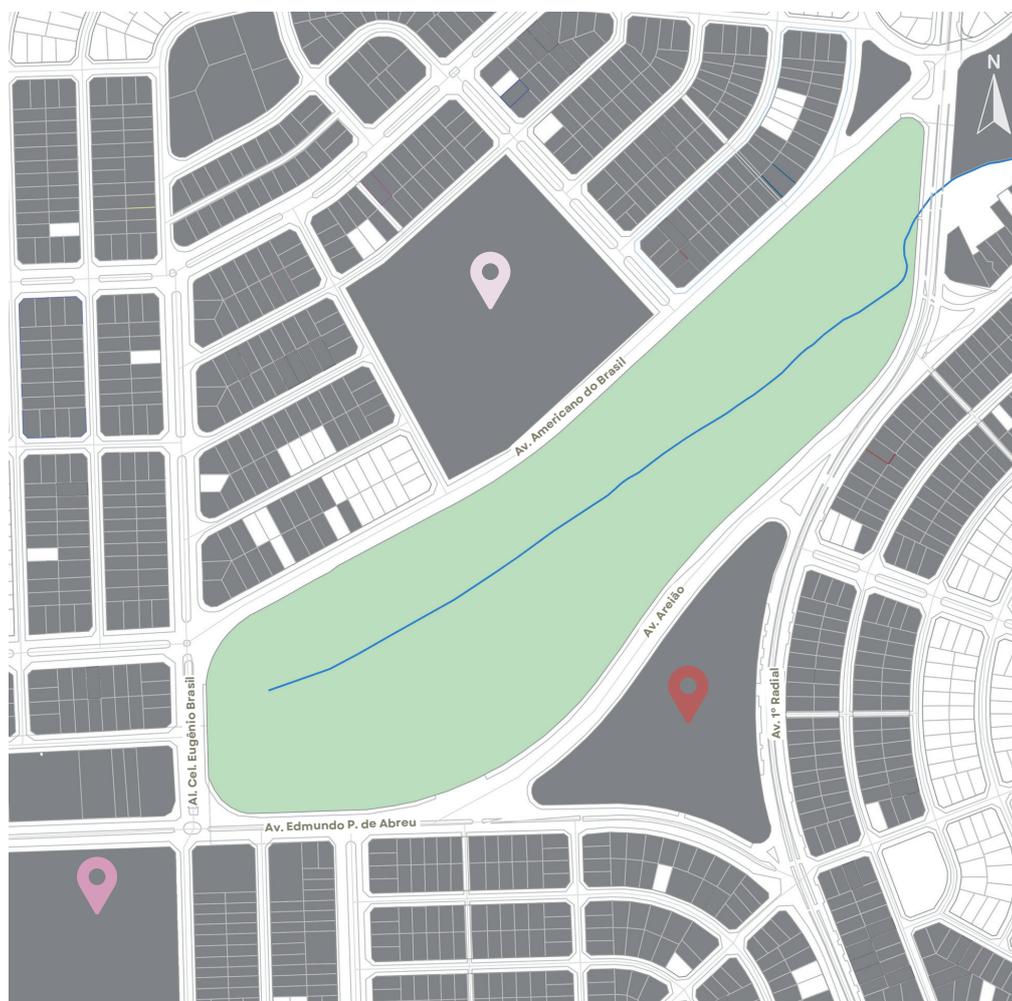


Figura 64: Imagens do local

As ocupações no entorno do Parque Areião revelam um tecido urbano caracterizado pela predominância de edificações verticais, com construções que variam em altura e tipologia. A área ao redor do parque é composta, em sua maioria, por prédios residenciais de médio e alto padrão, que aproveitam o solo de forma vertical devido ao tamanho moderado dos lotes.

A análise do tecido urbano ao redor do Parque Areião indica um alto coeficiente de ocupação do solo, como revelado na Figura 65, refletindo o processo de adensamento e verticalização da região. Embora existam áreas com edificações de menor porte, como residências e comércios, a tendência é para um uso mais intensivo do solo, com poucos espaços livres ou áreas verdes privadas.

O entorno imediato é marcado por intensa urbanização, presença de instituições relevantes



e diversidade de usos, que contribuem para a dinâmica urbana da região.

LEGENDA

Estádio Hailé Pinheiro

Hugo

BOPE

A sudeste do parque, destaca-se o Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO), um dos principais equipamentos de saúde pública do estado.

Nas proximidades, encontra-se também o Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), reforçando a presença institucional e a segurança pública na área.

Figura 65: Mapa cheios e vazios e pontos notáveis
Fonte: Autora

0 20 50 100 200

A sudoeste, no Setor Pedro Ludovico, está localizado o Estádio Hailé Pinheiro (Serrinha), sede do Goiás Esporte Clube, trata-se de um importante equipamento esportivo.

O entorno noroeste do parque está inserido no Setor Marista, um dos mais valorizados de Goiânia, caracterizado por intensa verticalização, edificações residenciais de alto padrão e variedade de serviços comerciais, incluindo clínicas, restaurantes e lojas.

O parque é contornado por vias importantes, como a Avenida Americano do Brasil, a Avenida Primeira Radial e a Edmundo P. de Abreu, garantindo boa conectividade urbana e acesso facilitado por transporte público.



Figura 66: IPASGO

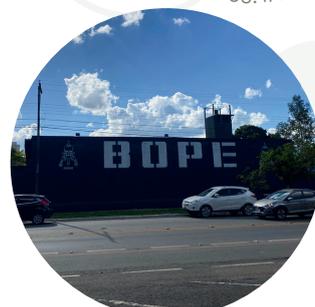


Figura 67: BOPE

Fonte figuras 66 e 67: Arquivo pessoal da autora



Figura 68: Mapa abastecimento de água e esgoto
 Fonte: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>
 modificado pela autora

LEGENDA

— Rede de abatecimento de água e esgoto

O mapa de energia, é indicado pelas linhas vermelhas, apresenta a rede elétrica que abastece o bairro e o parque adjacente. A rede é bastante extensa, com linhas distribuídas ao longo das ruas principais e secundárias, assegurando o fornecimento de energia para a maioria das edificações residenciais e comerciais da região.

A distribuição do sistema elétrico revela uma malha robusta e bem conectada, com ramificações que alcançam as áreas internas das quadras, garantindo a continuidade do serviço mesmo em situações de falhas pontuais. A presença da rede no entorno da área verde reforça a possibilidade de fornecimento para instalações públicas e equipamentos no parque, como iluminação e infraestrutura de suporte.



Figura 69: Mapa abastecimento de energia
 Fonte: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>
 modificado pela autora

LEGENDA

— Rede de abatecimento de energia



Para uma melhor compreensão do parque e análise de onde e quais seriam as melhores propostas para o local, foi realizado, pela autora, um estudo das áreas de uso do Parque Areião, com base no plano de manejo proposto pela AMMA, conforme a Figura 70. Esse estudo possibilitou a identificação das áreas com maior preservação da flora e menor intervenção humana, servindo como um bom indicativo para os locais mais adequados à interferência.

- ZUI - ZONA DE USO INTENSIVO
- ZR - ZONA DE RECUPERAÇÃO
- ZPI - ZONA DE PRESERVAÇÃO INTEGRADA
- LAGO/ CÓRREGO
- VIAS



Figura 70: Mapa de delimitação das áreas de uso
Fonte: Autora

Então, servindo como base para a proposição de intervenções com o menor impacto possível sobre as regiões de vegetação mais preservada. O local foi dividido em 3 principais áreas:

- **ZUI (Zona de Uso Intensivo):** representada em rosa, corresponde às regiões mais próximas às vias e, por isso, foram as prioritárias para as propostas de intervenção, como instalação de equipamentos urbanos, caminhos acessíveis ou estruturas de apoio. Por estarem mais degradadas ou já impactadas, a intervenção nessas regiões evita danos às áreas mais sensíveis.
- **ZR (Zona de Recuperação):** representada em verde escuro, compreende trechos com vegetação em processo de regeneração. Neles, as intervenções devem ser mais pontuais ou de apoio à recuperação ambiental.
- **ZPI (Zona de Preservação Integrada):** representada em verde claro, abrange áreas com vegetação mais conservada e, portanto, com uso restrito, priorizando ações de observação, pesquisa ou visitação educativa, sem impacto significativo.

O mapa também destaca os recursos hídricos (em azul) e as vias (em cinza), bem como os pontos de interesse:

- 1 FAUNA E FLORA DIVERSIFICADA
- 2 FLORESTA PRESERVADA E ADENSADA
- 3 NASCENTE DO CÓRREGO E LAGO PRESENTE NO PARQUE
- 4 VISITA O COM OBJETIVO EDUCACIONAL E INCLUSIVO

Essa análise espacial permitiu a tomada de decisões mais conscientes sobre o uso do solo, respeitando os diferentes níveis de conserva o da vegeta o e promovendo a requalifica o sustentável do parque.



Figura 78: Mapa de localização da copa das árvores
 Fonte: <https://earth.google.com/web/> modificada pela autora

As intervenções previstas no Parque Areião indicam o possível replantio de algumas espécies, possibilitando a requalificação das áreas internas. Para reduzir o impacto sobre a vegetação presente no local, foi elaborado um mapa indicando a localização preliminar da copa das árvores. Esse mapeamento foi realizado, pela autora, por meio de análise de imagens via satélite, uma vez que os órgãos municipais e estaduais não possuem esse levantamento detalhado. Conforme ilustra a Figura 78, observa-se que tais intervenções incidirão sobre uma parcela reduzida da cobertura vegetal existente, o que demonstra a adoção de medidas com foco na minimização dos impactos ambientais.

Quase a totalidade da vegetação será preservada, conforme evidenciado no mapa, o que assegura a manutenção da estrutura arbórea consolidada do parque. Em áreas com menor densidade de vegetação, estão previstas implantação de novas áreas, tudo isso, com o objetivo de restaurar e reforçar a função ecológica do espaço.

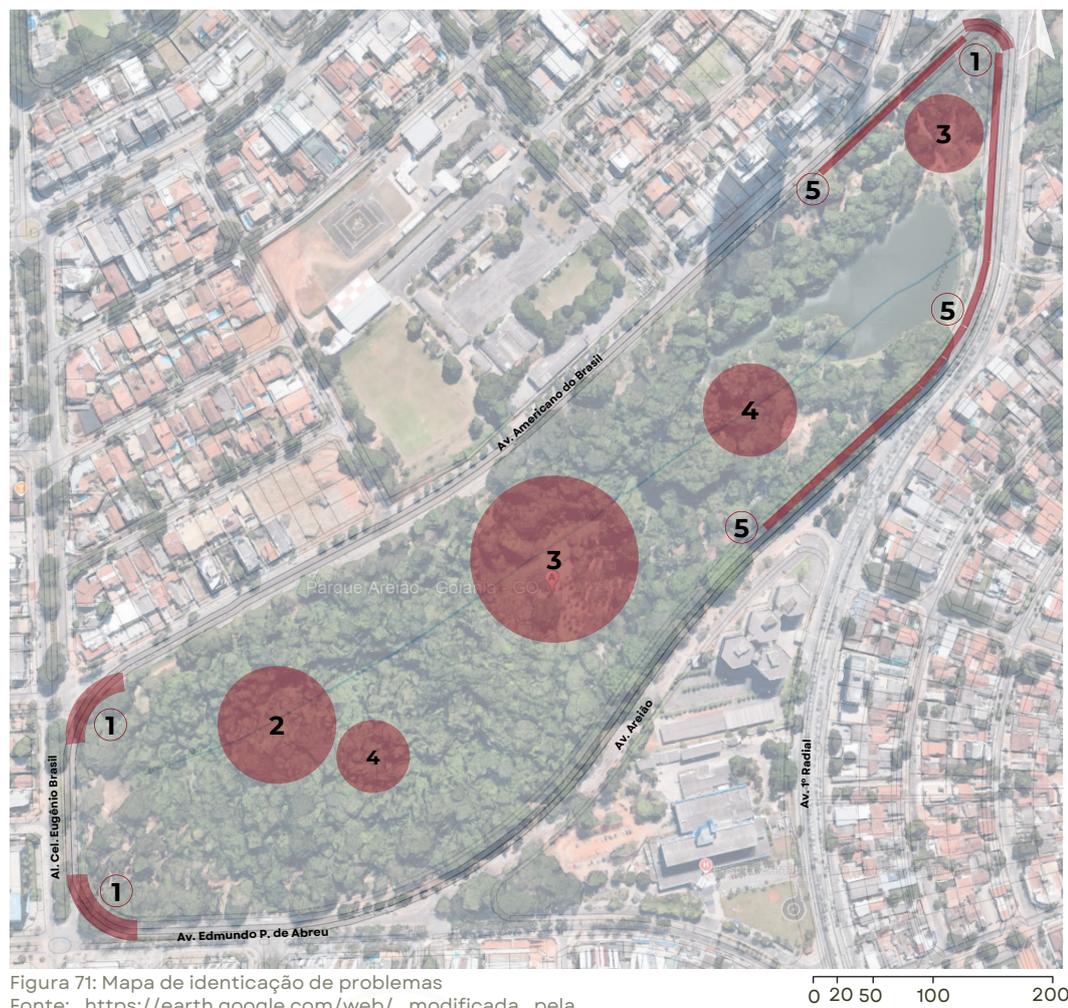
A vegetação do Parque Areião é composta por um conjunto de espécies nativas e exóticas adaptadas ao contexto urbano, desempenhando papel fundamental na regulação microclimática. Dessa forma, as ações propostas não visam apenas à revitalização paisagística, mas também à conservação da biodiversidade e à valorização do parque como infraestrutura verde essencial à qualidade de vida urbana.



Elaborou-se um mapa de identificação preliminar dos principais problemas do Parque Areião, com base em análises próprias e observações realizadas no local. Os pontos indicados em vermelho representam áreas críticas para possíveis intervenções urbanas, funcionando como referência para o planejamento inicial.

O mapa, sobreposto a uma imagem aérea do local analisado, evidencia aspectos relevantes com potencial de melhoria, relacionados ao entorno urbano, infraestrutura interna, equipamentos públicos, caminhos e acessos. Cada item é numerado e destacado com círculos, facilitando a visualização e compreensão geral dos desafios identificados no parque.

O mapa possui caráter exploratório e prático, com o objetivo de subsidiar decisões de projeto, priorizando a melhoria da experiência dos usuários e a integração do parque ao seu entorno urbano, servindo como base para estudos e ações futuras mais detalhadas.



- 1 VIAS DO ENTORNO**
Congestionamento de veículos devido ao alto fluxo e à estreiteza das vias.
- 2 INFRAESTRUTURA INTERNA**
Falta de infraestrutura que oriente o usuário e permita melhor aproveitamento do local (iluminação, caminhos, sinalização etc).
- 3 EQUIPAMENTOS**
Deficiência de equipamentos que atendam aos usuários, como playgrounds, equipamentos de ginástica e espaços de lazer.
- 4 CAMINHOS**
Falta de conexão ou inexistência de caminhos internos que possibilitem o deslocamento no local.
- 5 ACESSOS**
Dois fatores limitam o acesso ao parque: as grades presentes em todo o seu entorno e poucos portões de entrada disponíveis.

Figura 71: Mapa de identificação de problemas
Fonte: <https://earth.google.com/web/> modificada pela autora



Figura 72: Imagens do local



Figura 73: Imagens do local



Figura 74: Imagens do local



Figura 75: Imagens do local



Figura 76: Imagens do local



Figura 77: Imagens do local

Fonte figuras 72 a 77:
Arquivo pessoal da autora

TOPOGRAFIA

Devido à sua conformação natural ondulada, o Parque Areião localiza-se em uma região de vale, sendo um dos principais refúgios verdes da área urbana de Goiânia.

Assim, para minimizar as alterações na topografia natural do terreno, os platôs serão propostos respeitando as curvas de nível do local.

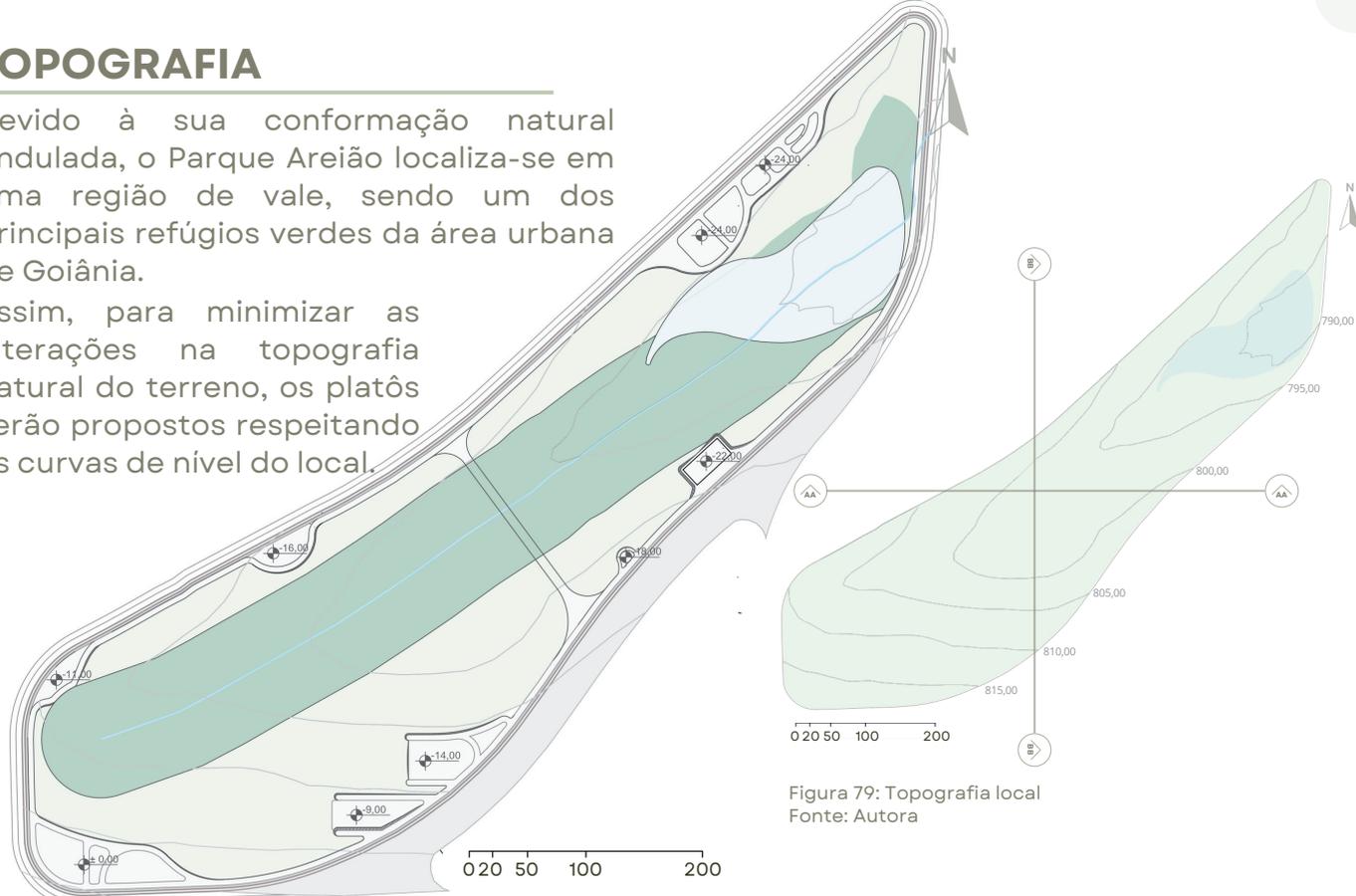


Figura 80: Topografia modificada
Fonte: Autora

Figura 79: Topografia local
Fonte: Autora

Os platôs serão posicionados estrategicamente dentro de cada curva de nível, minimizando a movimentação de terra e promovendo a acessibilidade ao local, uma vez que cada um desses platôs estará nivelado ao nível da calçada correspondente. Com a criação dos platôs, será necessária a execução de pequenos taludes, minimizando e suavizando as modificações no terreno.

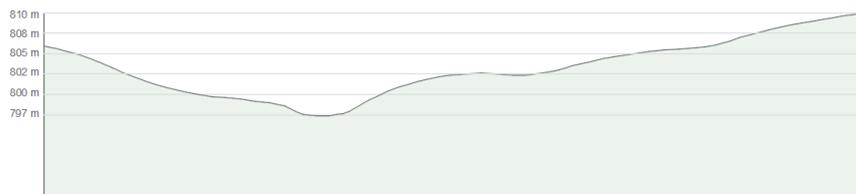


Figura 81: Perfil de elevação AA
Fonte: Autora



Figura 82: Perfil de elevação BB
Fonte: Autora

JUSTIFICATIVA DO LUGAR

A escolha do Parque Areião como local de análise é justificada por sua significativa relevância para a cidade de Goiânia. Além de ser o maior parque urbano da capital, o Areião desempenha um papel fundamental como espaço de lazer, convivência e descanso para os moradores da região. Sua localização estratégica, aliada à vasta área verde que oferece, proporciona um ambiente único para atividades recreativas e contato com a natureza. Diante dessa importância, é essencial que o parque disponha de uma infraestrutura adequada, capaz de atender de maneira eficiente às necessidades dos usuários, garantindo conforto, segurança e acessibilidade. Dessa forma, o Parque Areião destaca-se não apenas como um ponto de valorização ambiental, mas também como um espaço de bem-estar e qualidade de vida para a comunidade.

PROPOSTA TEÓRICA

Toda a infraestrutura apresentada buscará revitalizar o parque, com o objetivo de torná-lo um cartão postal da cidade de Goiânia, destacando-se por sua grande extensão, localização privilegiada e relevância tanto regional quanto urbana.

Um dos principais motivos dessa intervenção é a crença de que o Parque Areião possui grande potencial para ser mais relevante e melhor aproveitado do que é atualmente.

Atualmente, usuários e visitantes utilizam majoritariamente a pista de cooper no entorno do parque, enquanto o interior é pouco explorado. Dessa forma, um dos objetivos deste trabalho é estimular a ampla utilização de toda a extensão do parque.

Para que isso seja possível as principais ideias a serem colocadas em prática são:



Figura 83: Parque areião



Figura 84: Parque areião entrada

Fonte da imagem 83 e 84: Arquivo pessoal da autora

1 Retirada das grades e portões, o que facilitará o acesso e promoverá a integração do parque com o tecido urbano, com o objetivo de tornar o espaço mais acessível aos usuários e compatível com seu entorno;

2 Implantação de caminhos acessíveis e acessos internos ao parque, com sinalização adequada que facilitará o deslocamento de pedestres;

3 Criação e qualificação de espaços de lazer e descanso, o que ampliará as possibilidades de uso do local;

4 Inserção de espaços voltados para práticas esportivas e atividades físicas, além de áreas que atenderão ao lazer infantil ;

5 Revitalização e realocação dos quiosques, criando espaços que serão mais adequados aos visitantes;

6 Unificação da Vila Ambiental e proposição de um Pavilhão Ambiental, centralizando atividades e ampliando as possibilidades de uso do espaço.

• Acessos:

Uma das principais propostas para o parque será facilitar o acesso e promover sua integração com a cidade por meio da retirada de grades e portões. Dessa forma, além de promover a integração, o parque ganhará maior visibilidade e destaque, conferindo maior notoriedade ao local no cenário urbano.



Figura 85: Imagens dos portões de acesso
Fonte: Autora

• Caminhos:

Outro aspecto importante a ser trabalhado será o deslocamento interno no parque, que atualmente está prejudicado pela ausência ou má conservação dos caminhos, o que torna a visita cansativa. Por isso, serão propostos novos percursos que possibilitarão o acesso aos diversos ambientes do parque, facilitando o deslocamento aos principais pontos e interligando o local.



Figura 86: Imagens do local
Fonte: Autora



Figura 87: Imagens do local
Fonte: Autora

Além disso, para promover a ligação entre as duas extremidades do parque, será proposta a implantação de uma ponte suspensa, que permitirá a travessia diária de pedestres de forma mais prática e reduzirá os danos causados à vegetação.

- **Equipamentos:**

A proposta de revitalização do parque prevê a criação de áreas voltadas à prática de atividades físicas, atendendo a diferentes perfis de usuários. Estarão previstas novas áreas com equipamentos de ginástica e playgrounds, além da requalificação dos equipamentos já existentes. Também serão previstas áreas esportivas com quadras de areia e quadras poliesportivas, juntamente com a manutenção e ampliação de espaços de lazer e descanso distribuídos ao longo de toda a extensão do parque.

Os quiosques atualmente existentes serão realocados para a porção interna do parque, sendo projetados novos quiosques padrão, com o objetivo de melhorar o atendimento e a estética formal do local. Além disso, junto aos locais que serão locados os quiosques, serão criados espaços com mesas e cadeiras para os usuários, promovendo ambientes mais adequados ao atendimento dos visitantes.

A Vila Ambiental também será realocada, a fim de promover maior integração entre os espaços que a compõem. A implantação de um pavilhão ambiental terá como objetivo unificar os espaços da vila e abrigar o setor administrativo do parque, além do posto policial. O pavilhão também contará com sanitários para uso dos visitantes. O pavilhão trará centralidade às áreas administrativas e de apoio ao usuário, reunindo esses serviços em um único local.

- **Infraestrutura:**

A proposta de revitalização também contemplará a melhoria da identidade visual do parque, especialmente no que se refere à sua infraestrutura. Os sinalizadores foram desenvolvidos exclusivamente para o local e serão distribuídos ao longo de sua extensão, com o objetivo de facilitar o deslocamento e a orientação dos usuários.

Também serão instalados postes de iluminação com lâmpadas de LED, visando reduzir os impactos energéticos e melhorar a iluminação, especialmente nas áreas com maior fluxo de pessoas.

- **Entorno**

Para melhorar o tráfego de veículos, será proposta a liberação da faixa direita em trechos específicos do entorno do parque. Além disso, com o objetivo de aprimorar a infraestrutura do entorno urbano em que o parque está inserido, será criada um espaço para a instalação de uma feira fixa, destinada a atender os moradores e visitantes da região.



Figura 88: Vila ambiental



Figura 89: Equipamentos de ginástica



Figura 90: Quiosques



Figura 91: Sinalizadores do parque



Figura 92: Entorno do local (feira fixa)

Fonte figuras 88 a 92: Arquivo pessoal da autora

REFERÊNCIAS

ABC DO ABC. Imagem do Parque Ibirapuera. Disponível em: <https://abcdoabc.com.br>. Acesso em: 21 mai. 2024.

ARCHDAILY. Clássicos da Arquitetura: As Arquiteturas do Parque Ibirapuera – Oscar Niemeyer. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/898302/classicos-da-arquitetura-as-arquiteturas-do-parque-ibirapuera-oscar-niemeyer/5b4cabadf197ccaa1c0001ff-classicos-da-arquitetura-as-arquiteturas-do-parque-ibirapuera-oscar-niemeyer-foto?next_project=no.

BRUCE MAU DESIGN. Grand Junction Plaza. Disponível em: <https://www.brucemaudesign.com/work/grand-junction-plaza>.

CNN BRASIL. 7 curiosidades sobre o Parque Ibirapuera que acaba de completar 70 anos. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/viagem/7-curiosidades-sobre-o-parque-ibirapuera-que-acaba-de-completar-70-anos/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

CURY, Laura de Souza. O Parque Ibirapuera e a construção da imagem de um Brasil moderno. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO, 18., 2018, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANPUH-RIO, 2018. Disponível em: https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1528850114_ARQUIVO_anpuh_laura_cury.pdf.

DAVID RUBIN Land Collective. Mission. Disponível em: <https://land-collective.com/mission/>. Acesso em: 27 maio 2025.

EARTH GOOGLE. Mapa de identificação de problemas no Parque Areião. Disponível em: <https://earth.google.com/web/>.

ESTADÃO – Mobilidade. Imagem do Parque Ibirapuera. Disponível em: <https://mobilidade.estadao.com.br>.

EXAME. Imagem do Parque Ibirapuera. Disponível em: <https://exame.com>.

INSTITUTO SEMEIA. Parques urbanos e impactos sociais: contribuições para a economia e o desenvolvimento. Parques & Sociedade, n. 18, 2022, p. 1-9. Disponível em: <https://semeia.org.br/biblioteca/publicacoes/parquessociedade-18-eixo-desenvolvimento-economico/>.

JORNAL ZONA SUL. Imagem do Parque Ibirapuera. Disponível em: <https://jornalzonasul.com.br>.

LOCAL PLANET. Imagem do Parque Ibirapuera. Disponível em: <https://localplanet.com.br>.

NATUREZA URBANA. Parque do Ibirapuera. Disponível em: <https://www.parquedoibirapuera.org/>

MAC – Museu de Arte Contemporânea. Imagem do Parque Ibirapuera. Disponível em: <https://mac.com.br/blog>.

OECO. Poda feita por concessionária no Ibirapuera deixa aves desabrigadas. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/poda-feita-por-concessionaria-no-ibirapuera-deixa-aves-desabrigadas/>

OSCAR NIEMEYER. Croqui do Parque Ibirapuera. Disponível em: <https://www.oscarniemeyer.org.br/obra/pro535>.



REFERÊNCIAS

PANTHEON. VIEIRA, Ivan. O Parque Ibirapuera: monumentalidade e modernismo. 2021. Especialização (Política e Planejamento Urbano) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/17095/1/ISVieira.pdf>.

PORTAL 6. Imagem aérea do Parque Areião. Disponível em: <https://portal6.com.br>.

PORTAL MAPA – Goiânia. Mapas de abastecimento de água e energia. Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>

SAKATA, Francine. Parques urbanos no Brasil: 2000 a 2017. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018. p. 29–82.

SÃO PAULO IN FOCO. História do Parque do Ibirapuera. Disponível em: https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-do-parque-do-ibirapuera/#google_vignette.

SP CITY. Um sábado no Parque do Ibirapuera. Disponível em: <https://spcity.com.br/um-sabado-no-parque-do-ibirapuera/>.

SZEMERETA, R.; ZANNINI, R. R. Parques urbanos no Brasil e a valorização do espaço público. RAEGA: O Espaço Geográfico em Análise, Curitiba, v. 29, p. 177–193, 2013. Universidade Federal do Paraná.

TOWNE POST. City of Westfield Spotlight: Grand Junction Plaza. Disponível em: <https://townepost.com/indiana/westfield/city-of-westfield-spotlight-grand-junction-plaza/>.

VITRUVIUS. Imagem da volumetria do parque. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.051/553>.

VIEIRA, Ivan. O Parque Ibirapuera: monumentalidade e modernismo. 2021. Especialização (Política e Planejamento Urbano) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/17095/1/ISVieira.pdf>.

WENDEL, Henrique. A cidade e a natureza: a apropriação e a valorização. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n. 20, p. 65–70, 2006. Disponível em: [a_cidade_e_a_natureza_a_apropriacao_a_valorizacao_.pdf]

WORLD LANDSCAPE ARCHITECT. Grand Junction Park and Plaza – Westfield, Indiana. Disponível em: <https://worldlandscapearchitect.com/grand-junction-park-and-plaza-westfield-indiana/?v=dc634e207282>.

YOU ARE CURRENT. Grand Junction. Disponível em: <https://youarecurrent.com/2013/06/26/grand-junction/#prettyPhoto>.

